



- 1 - Motivação e Educação Odontológica em Paciente Especial
- 2 - Eletroanestesia Odontológica (EAO)
- 3 - Prótese Total Sobre Implantes Com Carga Imediata

## *Dental Health Education And The Special Patient*

# Motivação e Educação Odontológica em Paciente Especial

## **INTRODUÇÃO**

Estima-se que de 5 a 7 % da população brasileira apresente algum grau de deficiência mental (MUGAYAR, 2000).

As condições de saúde bucal em pacientes portadores de deficiência mental em geral são piores do que nos indivíduos normais, verificando a necessidade de maior atenção em relação à educação odontológica (CARILLO HERNÁNDEZ, 1983), sendo que a abordagem odontológica destes pacientes deve considerar o potencial individual (SCHMIDT, 1998).

Os portadores de deficiência auditiva são pacientes difíceis de serem abordados, pois a ausência dos sons induz ao isolamento, dificulta a comunicação e os torna temerosos e ansiosos (MUGAYAR, 2000); fazendo com que este grupo de pacientes também necessite de abordagem odontológica e programa de educação e motivação em saúde bucal capazes de superar essas barreiras ao atendimento odontológico ambulatorial.

Para VASCONCELLOS et al. (2002), a motivação envolve afeto, empatia, responsabilidade, conhecimento técnico-científico, disponibilidade e prazer.

Este trabalho relata o caso clínico de um paciente portador de deficiência mental e auditiva em que se procurou um método individualizado de estabelecimento de vínculo, motivação e educação em saúde bucal capaz de superar a dificuldade de comunicação imposta pelas patologias.

## **CASO CLÍNICO**

Paciente F.L. A., sexo masculino, 21 anos de idade, leucoderma, portador de deficiência mental e auditiva, devido à rubéola congênita, com comportamento autista e fazendo uso de medicação anticonvulsivante, procurou a Clínica de Odontologia na Disciplina de Pacientes Especiais da Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN), para tratamento odontológico.

Ao exame clínico observou-se elevado índice de placa bacteriana e inflamação gengival. Através da evidenciação de placa constatou-se que o índice de placa bacteriana era de 100% ou seja, havia retenção de placa em todas as faces de todos os dentes.

O tratamento odontológico proposto foi raspagem periodontal e orientação de higienização para o paciente e sua mãe.

Nas consultas seguintes constatou-se que não houve melhora na higiene bucal e que o método utilizado para motivação e educação não estavam sendo efetivos. Além disso, o paciente não interagia com os profissionais que o atendia.

Buscando ao mesmo tempo a formação de vínculo e a motivação do paciente os profissionais utilizaram-se de um método de comunicação visual que superasse a dificuldade de comunicação imposta pela deficiência mental e auditiva (fig 1). Foram

### **- Sofia Takeda Uemura**

*Professora da Disciplina de Pacientes Especiais da FO/São Paulo/UNIBAN e dos Cursos de Especialização em Odontopediatria do SOESP e da APCD-Araraquara/SP*

### **- Luciana Ramos**

### **- Daniela Espósito**

*Cirurgiãs-dentistas em São Paulo.*

### **- Arnaldo Shigueyuki Uemura**

*Cirurgião-Dentista em São Paulo*

### **- Marcelo Feitosa Boccia**

*Especialista em Endodontia pela Sociedade Brasileira de Endodontia*

### **- Leda Regina Fernandes**

### **Mugayar**

*Professora Titular da Disciplina de Pacientes Especiais da FO/São Paulo/UNIBAN e Coordenadora do Curso de Especialização em Odontologia para Pacientes Especiais da APCD-Araraquara/SP*

utilizadas no início 8 figuras que introduziam conceitos sobre alimentação adequada, necessidade de higienização e visitas periódicas ao Cirurgião-Dentista (fig. 2).

Além das explicações feitas utilizando-se das informações contidas nos desenhos, foram entregues ao paciente, os mesmos desenhos na forma de um caderno para colorir, com a intenção de que ao colorir as figuras o paciente se recordasse da última consulta fazendo com que a motivação fosse diária.

O processo de motivação e educação incluiu a mãe que o auxilia em suas atividades de vida diária e portanto deverá estar igualmente sensibilizada e motivada a ajudar (figura 3).

Na consulta seguinte o paciente trouxe os desenhos coloridos, notando-se mudança de comportamento pois chegou sorrindo e interagindo com os profissionais. Seu índice de placa reduziu para 64% sendo que segundo o relato da mãe, o momento da escovação havia se tornado mais descontraído e sem brigas, com o paciente realizando a escovação por iniciativa própria.

Devido ao progresso do paciente e a melhora na interação profissionais-paciente foram introduzidos novos livros sempre com informações visuais.

Durante o atendimento seguinte os resultados positivos com a motivação continuaram, pois o índice de placa obtido na última consulta foi de 14%.

## DISCUSSÃO

Este trabalho relata o caso clínico de um paciente portador de deficiência mental moderada e deficiência auditiva causada por rubéola congênita, com comportamento autista (STORHAUG et al., 1995). Devido à dificuldade de comunicação imposta pelas deficiências mental e auditiva e comportamento autístico, esse paciente não estava motivado nem educado em saúde bucal apresentando elevado índice de placa e inflamação gengival agravada pelo uso de medicação anticonvulsivante (FOURNIOL FILHO, 1998; SCHMIDT, 1998).

Na deficiência mental moderada o comprometimento da inteligência não impede o indivíduo de obter independência e educação parcial desde que receba informações adequadamente (CARILLO HERNÁNDEZ, 1983; STORHAUG et al., 1995; WEDDELL et al., 1995; DUAILIBI & DUAILIBI, 1998; FOURNIOL FILHO, 1998; MUGAYAR, 2000). A deficiência auditiva dificulta a comunicação do paciente exigindo que o profissional facilite a leitura labial além de utilizar a comunicação não verbal através do tato e da visão (VONO, 1965; FEY & TURLEY, 1984; STORHAUG et al., 1995; NOVAES, 1997; FOURNIOL FILHO, 1998; MUGAYAR, 2000).

Um paciente portador de deficiência mental e auditiva requer que o Cirurgião-Dentista que se dispore a atendê-lo entenda que o processo de motivação compreende outros meios além do simples ensino de uma técnica de escovação (BIJELLA, 1999). Meios auxiliares como a escova elétrica (SOARES & SOARES, 1999) podem ser utilizados porém, nem sempre isso é acessível ao paciente (BIJELLA, 1999).

A prevenção da doença cárie e periodontal, só é possível com o paciente devidamente motivado a adquirir hábitos de higiene e alimentares mais adequados, sendo que a educação e a motivação para isso só ocorrerá se o profissional tiver conhecimento técnico-científico, disposição, responsabilidade e prazer em fazê-los além da empatia e afeto entre profissional e paci-



Fig. 1 - Orientação do paciente com auxílio da comunicação visual.

ente (CABRAL, 2002), demonstrados com a preocupação em buscar meios acessíveis a cada paciente individualmente (BIJELLA, 1999). Ou seja, devem ser consideradas as limitações do paciente e suas expectativas, valores, crenças, atitudes e sentimentos (HODGE et al., 1982). Lembrando ainda, que a motivação é maior quando o profissional associa o método direto de instrução de higiene bucal ao método indireto com utilização de recursos visuais (RAMFJORD & ASH, 1979, ; MAGALHÃES, 2002).

Desta forma a motivação e educação do paciente, foi eficaz, pois foi capaz de superar as dificuldades de comunicação com o paciente utilizando-se de figuras e desenhos que o estimularam a aprender e se dedicar (TOLEDO & ROCCA, 1996; PETRY & PRETTO, 1999; MASTRANTONIO & GARCIA, 2000; RAMFJORD, 1979 apud SANTOS MIELE et al., 2000), que é um método simples, com participação profissional e constância no processo educacional (CHRISTENSEN, 1995; MASTRANTONIO & GARCIA, 2000) pois, os desenhos para colorir que paciente levou para casa, mantinha diariamente os ensinamentos e a figura do Cirurgião-Dentista.

A mudança no comportamento do paciente em casa e nas consultas confirma o estabelecimento do vínculo obtido através de estratégias e associação de técnicas de controle psicológico do paciente portador de deficiência mental importantes para sua adaptação à situação odontológica ambulatorial (SEDLACEK et al., 1996)

A mãe do paciente foi incluída no mesmo processo de educação e motivação em saúde bucal, pois é ela quem o auxilia em suas atividades de vida diária (AGUIAR et al., 2000; GUEDES-PINTO & CORRÊA, 1997), além de facilitar o estabelecimento da comunicação (NOVAES, 1997) porém, o trabalho sempre foi direto com o paciente (STORHAUGHAUG et al., 1996) de forma que o mesmo pudesse sentir se valorizado.

## CONCLUSÃO

Apesar das dificuldades de abordagem impostas por patologias como a deficiência mental e a deficiência auditiva que interferem no processo de comunicação entre o Cirurgião-Dentista e o paciente, é possível se estabelecer vínculo, motivar e educar em saúde bucal quando o profissional se propõe à individualizar sua abordagem a cada paciente fazendo com que este se sinta compreendido em suas dificuldades e valorizado aqui-

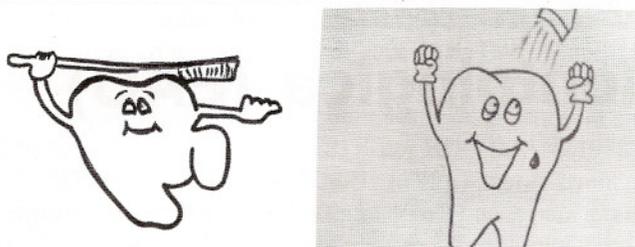


Fig. 2 - Foram utilizados vários desenhos para a educação odontológica do paciente.

lo que é capaz de fazer.

## RESUMO

O presente trabalho relata o caso clínico de um paciente portador de deficiência mental e auditiva atendido na Disciplina de Pacientes Especiais da Faculdade de Odontologia da UNIBAN, apresentando higiene bucal precária, em que a utilização de figuras como meio para motivação e educação em saúde bucal, superou a dificuldade de comunicação imposta pelas patologias melhorando a condição bucal do paciente.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde Bucal; Motivação; Deficiência Mental; Deficiência Auditiva

## SUMMARY

The present study reports the clinical case of a mental disabled and hearing loss patient who was referred to the Patients Special Disciplines of Dental School-UNIBAN with precarious oral hygiene where the process of motivation and education in oral health, with the use of figures surpassed the difficulty of communication imposed by the pathologies, improving the oral condition patient.

**Keywords:** Health Education Dental; Motivation; Mentally Disabled; Hearing Loss.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, S.M.H.C.S.; BARBIERI, C.M.; LOUZADA, L.P.A.; SAITO, T.E. Eficiência de um programa para a educação e motivação da higiene buço-dental direcionada a excepcionais com deficiência mental e disfunção motora. *Rev Fac Odontol Lins*, v.12, n.1/2, p.16-23, jan./dez. 2000.
- BIJELLA, M.F.T.B. A importância da educação em saúde bucal nos programas preventivos para crianças. *J Bras Odontopediatr Odontol Bebê*, v.5, n.25, p.215-222, maio/jun. 2002.
- CARILLO HERNANDEZ, A. Condições de saúde bucal e anomalias dentárias em um grupo de deficientes mentais (Dissertação de mestrado). São Lourenço da Mata: Faculdade de Odontologia de Pernambuco; 1983.
- CABRAL, I.C.T. Motivação: o grande desafio. Disponível em: [www.odontologia.com.br](http://www.odontologia.com.br) Acesso em: 18/08/2002.
- CHRISTENSEN, G.J. Educating patients about dental procedures. *J Am Dent Assoc*, v.126, n.3, p.371-72, Mar. 1995.
- DUAILIBI, S.E.; DUAILIBI, M.T. Odontologia para pacientes especiais-Uma nova visão sobre conceito e classificação em pacientes especiais. *Rev Paul Odontol*, v.20, n.2, p.28-33, março/abril 1998.
- ELIAS, R. Pacientes especiais e seu atendimento na odontologia. *J Bras Odontol*, v.1, n.1, jan/fev. 1997.
- FEY, M.R.; TURKEY, P.K. A criança especial. In: DAVIS, J.M.; LAW, D.B.; LEWIS, T.M. Atlas de Odontopediatria, São Paulo: Artes Médicas, 1984.
- FOURNIOL FILHO, A. Pacientes especiais e a odontologia. 1ª ed. São Paulo: Santos, 1998.

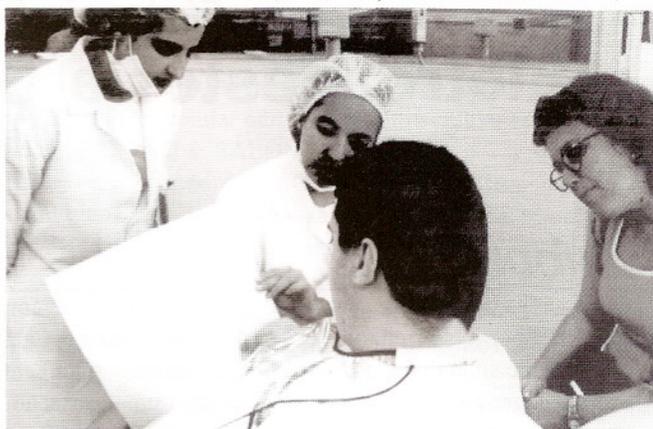


Fig. 3 - Trabalho realizado com o paciente e sua mãe.

- GUEDES-PINTO, A.C.; CORRÊA, M.S.N.P. Técnicas odontológicas utilizadas em odontopediatria. In: GUEDES-PINTO, A.C. *Odontopediatria* 6ª ed. São Paulo: Santos, 1997.
- HODGE, H.C.; HOLLOWAY, P.J.; BELL, C.R. Factors associated with tooth brushing behavior in adolescents. *Br Dent J*, v.152, n.2, p.49-51, Jan. 1982.
- MAGALHÃES, L.P.A. Avaliação da influência de dois métodos de instrução na motivação à higienização bucal em pacientes com doença periodontal (Tese de Mestrado). Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru-USP; 2002.
- MUGAYAR, L.R.F. Pacientes portadores de necessidades especiais – manual de odontologia e saúde oral. São Paulo: Pancast, 2000.
- NOVAES, M.S.P. Atenção odontológica integral a deficientes auditivos: uma proposta (Tese de Doutorado). São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 1997.
- PETRY, P.C.; PRETTO, S.M. Educação e motivação em saúde bucal. IN KRIGER, L. *ABOPREV-Promoção de saúde bucal*, 2ª edição São Paulo: Artes Médicas 1999.
- RAMFJORD, S.P.; ASH, M.M. Periodontology and periodontal oral hygiene. Philadelphia: Saunders, 1979.
- SANTOS MIELE, G.M.; BUSSADORI, S.K.; IMPARATO, J.C.P.; GUEDES-PINTO, A.C. Música e motivação na odontopediatria. *J Bras Odontopediatr Odontol Bebê*, v.3, n.25, p.414-23, set./out. 2000.
- SCHMIDT, M.G. Pacientes especiais portadores de deficiência neuropsicomotoras. IN CORRÊA, M.S.N.P. *Odontopediatria na 1ª infância* São Paulo: Santos, 1999.
- SEDLACEK, P.; LUCIANO, R.R.; AGUIAR, S.A.; MARCONDES, W.A.T.; MELO, L.M. Aspectos psico-sociais na assistência odontológica ambulatorial ao portador de deficiência mental. *Rev Inst Ciênc Saúde*, p.65-70, v.14, n.2, jul./dez. 1996.
- SOARES, C.J.; SOARES, P.C.O. Avaliação da eficiência de escovas elétricas e manuais no controle de placa e gengivite em pacientes portadores de deficiência mental. *Rev Paul Odontol*, v.21, n.5, p. 20-4, set./out. 1999.
- STORHAUG, K.; HALLONSTEN, A.L.; NIELSEN, L.A. Odontologia para pacientes especiais IN TOLEDO, O.A. *Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica* 2ª ed. São Paulo: Premier, 1996.
- TOLEDO, O.A.; BEZERR, A.C.B. Atendimento odontológico para pacientes especiais. IN TOLEDO, O.A. *Odontopediatria - fundamentos para a prática clínica* 2ª ed. São Paulo: Premier, 1996.
- VASCONCELLOS, I.C.; SILVA, A.M.M.; VASCONCELLOS, M.F. Como obter a colaboração do paciente. *Rev Bras Odontol*, v.59, n.1, p.29-31, já./fev. 2002.
- VONO, B.G. Orientação para tratamento odontológico de alguns grupos de crianças excepcionais. *Rev Assoc Paul Cirurg Dent*, v.19, n.5, p.174-187, set./out. 1965.
- WEDDEL, J.A.; MCKOWN, C.G.; SANDERS, B.J.; JONES, J.E. Problemas dentários da criança deficiente. IN MCDONALD, R.E.; AVERY, D.R. *Odontopediatria* 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.